

O último poema
Eternamente Juntos!

Editor

Thiago Regina

Projeto Gráfico e Editorial

Rodrigo Rodrigues

Revisão

Jeazi Pinheiro Souza

Copidesque

Jade Souza

Capa

Tiago Shima

Copyright © Viseu

Todos os direitos desta edição são reservados à Editora Viseu

Avenida Duque de Caxias, 882 - Cj 1007

Telefone: 44 - 3305-9010

e-mail: contato@editoraviseu.com.br

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Pinheiro Souza, Jeazi

O Último Poema - Eternamente Juntos/ Jeazi Pinheiro Souza – Maringá: Viseu, 2018.

ISBN 978-85-5454-512-3

1. Poesia 2. Literatura brasileira

I. Pinheiro Souza, Jeazi II. Título.

82-3

CDD-869.1

Índice para catálogos sistemáticos:

1. Poesia: Literatura brasileira B869

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, inclusive por meio de processos xerográficos, incluindo ainda o uso da internet, sem a permissão expressa da Editora Viseu, na pessoa de seu editor (Lei nº 9.610, de 19.2.98).

Prólogo

Esse romance entre Jeson e Geniane foi muito interessante para mim ao perceber que em quase todas as passagens relatadas a mim pelo protagonista, alguma coisa se encaixava em minha vida, principalmente os esportes e as paixões não correspondidas. Obviamente que o protagonista – poeta – admirador da minha boa argumentação deixou traçado detalhadamente seu relato amoroso que me obstinou a escrever plenamente esse Romance Amazônico. Hoje com meus quarenta e dois anos de idade, apresento ao leitor este leve Livro. Antes de decidir publicá-lo, procurei incessantemente por meu anfitrião, que deixou de frequentar minha casa e me contar mais sobre a sua magnífica estória, para que eu pudesse trabalhar uma segunda edição ou apresentar um epílogo bastante interessante aos leitores, além do conteúdo romântico. Jeson era um viajante andarilho e como um ótimo contador de suas estórias, ele possivelmente possa estar em algum lugar da Amazônia contando suas aventuras para transcender a outrem como superar a vida cotidiana de um homem solitário.

Deixo ao leitor alguns poemas céticos, épicos, alguns sobre a Vida e outros sobre a Morte. Eu já havia elaborado trabalhos colegiais e até de cursos em andamento e, meu interesse em Poesia e Filosofia que desentranhou meus obstáculos emocionais, destravando o fulcro da minha timidez. Mas escrever um Romance foi pleno de substâncias somáticas à minha imaginação desafiadora a esse nível como um escritor de sua primeira Obra. Entre o “Ser e o Estar”, eu estou trilhando à margem da sabedoria filosófica para transmitir através da Poesia minhas convicções legítimas para quem almeja alcançar esses passos da humanidade absoluta. A intrínseca política do “casal românti-

co” diante dos seus conflitos se divergia em inteligências aceitáveis e prazerosas. De fato, Jerson me deixou uma fatalidade, a qual transcendeu em mim melhores conclusões finais para o final do livro elaborando o poema – “Eternamente juntos” com muita emoção.

Jeazi Pinheiro

Poesia

A poesia está lá em cima...

A poesia está cá embaixo...

Há poesia universal, sem rima...

Há poesia telúrica, que não acho...

É o homem quem escreve o poema?!

E quem o define, tem a mente aberta?!

E o que os consomem, é a poesia ou o tema?!

E encontrá-la, é dom de um poeta?!

Mantida no obscuro de um pensamento,

A poesia universal está em cada ser:

No ouvir e falar; no ver ou não ver!

A poesia telúrica é a arte em nós,

Suavemente eclodindo em uma voz,

Declamando-a liberta ao vento!

JZ

PARTE I

JZ

São muitos os fatores que levam um homem apaixonado a contar todos os seus segredos românticos a alguém. Alguns por carência, outros por desabafo. Tais segredos que mais tocam naquele cruel sentimento de culpa pela perda da pessoa amada, seja pela separação em desamores da infidelidade, pelo prostrar do fogo da paixão querida ou pela perda fisicamente eterna – morte da pessoa amada ou entes queridos. Mas, dos fatores são os fatos que de fato podem acontecer na vida de qualquer ser humano procrastinador dessa sentimental transição cognitiva. Talvez isso seja resolvido precocemente em outros países, aqui mesmo no planeta – países melhorados em desenvolvimento trabalharam o ceticismo, que, através da dúvida, conseguiram chegar às melhores perguntas e respostas, porque as melhores respostas vêm com o tempo necessário para cada indivíduo, estudado ou lido. E, agora todo esse tempo, aqui no Brasil, um país em encantos e desencantos, descobrindo o mundo das perguntas. Esse alguém foi *Jeson*, que a mim, contou sua maior experiência romântica. A mim, que sou um mero escritor obstinado a flechar corações quebrantados pela paixão e pela solidão.

PARTE II

Jeson

O meu nome é *Jeson*. Eu fui um admirador dos grandes poetas, desde a minha infância. Eu corria atrás daqueles velhos caminhões que tinham a carroceria de madeira, só para ler as frases prontas, escritas no para choque das traseiras dos caminhões carregados de madeiras. Os decorebas dos versículos bíblicos que a mim eram obrigados a fazer acabaram quando eu fugi de casa atrás de conhecer novos horizontes. Como quase todos os bons leitores, eu sempre fui mais um obstinado pela leitura e rompi muitas manhãs lendo, atrás de encontrar as melhores respostas que o tempo pudesse conceder-me precocemente. Antes cedo do que tarde! Alguma coisa se aprende começando cedo pela busca do conhecimento: escrevendo, lendo, tagarelando ou em silêncio. Foi justamente assim que aconteceu comigo. Passei a observar o universo, as pessoas, as plantas e todos os animais dessa natureza vida, como poesias! De repente, tudo começou a abrir um leque, dos repentes às poesias mais românticas.

Na solicitude da solidão, percorrendo como um andarilho viajante, sobre águas negras e barrentas, o destino proporcionou-me muitas mulheres tais quais nunca me entendiam ou que não conseguiam entender-me. O sexo era apenas uma satisfação para um homem solteiro e eu raramente saía do onanismo para uma aventura a dois. Com aquela minha idade aflorando sobre todas as barreiras à experiência da vida por ser um “*cara passado na casca do alho*” em desaforos e conhecimentos, eu corria adiante para encontrar algo próprio ou abstrato de uma substância fêmea sensualmente meiga, que pelo menos, independente de ser ou não ser, compreendesse-me por completo e superasse um amor cegamente incondicional em uma simpatia de uma paixão a dois amantes.

Há tempos eu já me apaixonava desde a infância e adolescência até então... A timidez me ajudou a permanecer virgem nessa cognição explosiva de sentimentos, mantendo-me em pensamentos vãos e com frustrações como um onanista solícito, sofrendo desejos involuntários.

Tirei boas notas em todas as matérias. Nas brincadeiras infantis eu sempre arrancava olhares preocupantes daqueles que me guardavam, era do “ABC” à “TABUADA” e das palmadas da palmatória às silabadas do alfabeto primário. Sempre disputando talentos rebentos, despertando a atenção feminina com bastante sensualidade! Quem diria? Só depois dos vinte e cinco anos de idade que consubstanciei energias e tive coragem de dizer para alguém, além dos olhares de paquera, palavras diretas sobre os meus sentimentos amorosos. Os fatos emergentes dessa natureza fizeram-me mais homem, com certeza! Assumi paternidades, compromissos pessoais e até comecei a fazer algumas dívidas na praça comercial. A natureza fez de mim um mero procriador emergente à minha espécie, involuntariamente. Mas eu sabia que o que me conduzia, era uma grande transição mental sobre acontecimentos para que eu atingisse uma maturidade atrativa e poder conquistar um grande amor.

Sofri desejos, assédios e solidão que precisei, por prazeres efetivamente efêmeros à minha própria vontade, tornar-me até um gigolozinho tarado em mulheres casadas, as quais se deixavam serem seduzidas por um estado emocional quase mórbido como pessoas sedentas por carinho. Com todas aquelas explosões de adrenalinas prazerosas, foi suficiente para minha grande experiência sedutora. Deixo bem claro que tudo isso foi para um único propósito: não deixar espaço, gesto ou palavras para que eu não pudesse, jamais, perder a futura mulher da minha vida, que eu ainda não tinha e nem sabia quem poderia ser.

Menino de rua em Manaus e andarilho pela cidade por três anos, entrevistas de empregos, serviço obrigatório do Exército, missões embusteyras por seis anos, licenciamento do serviço obrigatório e muitas outras adrenalinas sucumbidas pelo meio social comunitário dilatavam as transições quebrando as fases a cada período emergente.